

ESTUDO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM DAS MASCULINIDADES NA NARRATIVA DISTÓPICA DA FRANQUIA OS VINGADORES

Lucas Kevin Silva de Lima¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho trata de um projeto de pesquisa, em andamento, que focaliza a análise acerca das masculinidades na narrativa distópica da franquia *Os Vingadores*. A delimitação temática tem como escopo o estudo da heterogeneidade constitutiva e mostrada (marcada e não marcada) no discurso, sob a perspectiva dos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e com foco nas masculinidades no que tange à ordem de gênero (Connell, 2015; 2016), a partir da análise do protagonista do filme *Capitão América: Guerra Civil* (2016), da franquia *Os Vingadores*. Na pergunta problematizadora que norteia a investigação, questiona-se em que medida é possível (re)conhecer as representações de masculinidades, a partir da análise discursiva em perspectiva dialógica, na construção de personagens, como o protagonista do filme *Capitão América: Guerra Civil*.

O objetivo geral é analisar, por meio do prisma teórico, os discursos em torno do protagonista da narrativa fílmica distópica *Capitão América: Guerra Civil*, da franquia *Os Vingadores*, a fim de responder à pergunta de pesquisa. Para isso, desdobram-se os objetivos específicos: a) estudar os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, no que tange aos conceitos fundantes da perspectiva dialógica de linguagem; b) pesquisar sobre o estudo das masculinidades, a partir dos conceitos elaborados por estudiosos da ordem de gênero; c) investigar a heterogeneidade constitutiva e mostrada (marcada e não marcada) nos discursos em torno do protagonista Capitão América, para (re)conhecimento das representações de masculinidades, a partir da ordem de gênero, no filme.

Este estudo justifica-se, uma vez que emerge da necessidade de (re)pensar o homem como sujeito social, histórico e cultural e as diferentes expressões de masculinidades presentes nos discursos que, dialogicamente, constroem e são construídos, por meio de personagens da narrativa fílmica *Capitão América: Guerra Civil*. A investigação torna-se pertinente, porque a franquia *Os Vingadores* possui grande difusão na atualidade, alcançando pessoas de diferentes gêneros, raças, etnias, crenças e idades, sendo assim, um *corpus* com determinada universalidade.

1 METODOLOGIA

Este estudo, em andamento, caracteriza-se, quanto à natureza, como teórico-empírico, pressupondo a discussão e a fundamentação da literatura

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – 11ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. lucaskevinlu23@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, Campus Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

especializada na área, além da busca pela compreensão prática, a fim de realizar reflexões acerca das masculinidades. Os dados são gerados por meio de documentação indireta, em pesquisa bibliográfica e análise da narrativa fílmica. Para análise e interpretação das informações, o método abordado é o dialético - entendido como uma das possibilidades de construção de conhecimento no campo das Ciências Humanas, o qual permite a compreensão do ser humano como ser histórico e social (Volóchinov, 2018 [1929]).

2 ESTUDOS DIALÓGICOS DA LINGUAGEM E O ESTUDO DA ORDEM DO GÊNERO

A fundamentação teórica deste trabalho é desenvolvida em duas etapas: a primeira trata da exposição de teorias acerca da análise linguística dialógica da linguagem, a partir dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017), no que tange aos gêneros discursivos; a segunda apresenta os construtos teóricos acerca do estudo de gênero e das masculinidades (Connell, 2015; 2016; Baliscai, 2020).

O estudo da linguagem em perspectiva dialógica, fundamentado nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018[1929]), relaciona, de maneira muito particular, a interação humana e a produção de enunciados, de modo que a linguagem assume aspectos situacionais, contextuais, históricos, sociais e ideológicos no discurso.

De acordo com Kraemer, Lunardelli e Costa-Hübes (2020), a linguagem pode ser entendida como interação discursiva, pois constitui-se como um processo relacional em que os sentidos são negociados entre interlocutores. Sendo assim, um processo ininterrupto, dinâmico e mutável. Trata-se de um sistema de representação simbólica que surge da necessidade de comunicação entre os sujeitos sociais, portanto, social e histórica, ao passo que é constituída e adaptada de acordo com as relações sociais ao longo do tempo. Dessa maneira, a linguagem,

[...] pode ser compreendida como instrumento que forma, organiza e medeia o pensamento e, por conseguinte, a experiência de gerações, pois possibilita que os sujeitos expressem aos outros os conhecimentos, os valores, os sentidos, o modo de ser e de pensar. Trata-se de um sistema simbólico que organiza as relações no trabalho, atividade tipicamente humana. Vista dessa perspectiva, entende-se a língua(gem) como histórica, resultado da vivência dos sujeitos sociais, em função da interação comunicativa, da construção do conhecimento e da resolução de problemas (Kraemer; Lunardelli; Costa-Hübes, 2020, p. 69).

Logo, ao formar, organizar e mediar o pensamento, a linguagem assume papel indispensável a todas as relações sociais, como conhecimentos, valores, sentidos, o modo de ser, de agir e de pensar. Por isso, ela é, também, permeada pela ideologia. De modo que ambas constituem-se dialeticamente (Volóchinov, 2017[1929]).

Antes de conceitualizar o estudo acerca das masculinidades, faz-se necessário entender o termo “ordem de gênero”, que refere-se a padrões das sociedades contemporâneas, no que diz respeito ao comportamento, papéis sociais e performances de homens e mulheres. (Connell; Pearse, 2015). Para tanto, tal conceito possui caráter, fundamentalmente, sociológico, relacionando-se com diversas áreas do conhecimento, na medida em que são realizadas pesquisas sobre o assunto.

O gênero é comumente confundido com sexo ou mesmo tido como sinônimo desse. Cabe pontuar que, enquanto o primeiro diz respeito a questões naturais, relativas à biologia, exclusivamente, o segundo relaciona-se com questões do âmbito psicológico, social e cultural, intrínsecas à subjetividade humana.

[...] não podemos pensar o ser mulher ou o ser homem como experiências fixadas pela natureza. Mas também não podemos pensá-los apenas como uma imposição externa realizada por meio de normas sociais ou da pressão de autoridades. As pessoas constroem a si mesmas como masculinas ou femininas. Reivindicamos um lugar na ordem de gênero - ou respondemos ao lugar que nos é dado -, na maneira como nos conduzimos na vida cotidiana (Connell; Pearse, 2015, p. 39)

Portanto, entende-se que o gênero é (re)construído pelas próprias pessoas, para si e para outras, à medida em que submetem-se ou não a normas e convenções da sociedade, independente do teor que possuem. Seja no que se refere a comportamentos, vestimentas, papéis sociais ou outra área da vida em sociedade.

O estudo das masculinidades, ao qual se dedica esta subseção, emerge no final do século XX do apoio às lutas feministas e do movimento *gay*. De acordo com Guerreiro (2012), são definidos inicialmente como antisssexistas e profeministas. No trecho a seguir, é possível identificar a relação desses estudos com os movimentos *gays* e feministas:

[...] foi apenas por meio das intervenções acadêmico-sociais de feministas e *gays* que o homem - sujeito cujo gênero até então fora naturalizado e tomado como referência para as críticas dirigidas às mulheres - passou a ser problematizado como objeto de investigação junto ao patriarcado e à dominação masculina (Baliscei, 2020, p. 89, grifo do autor).

Pode-se afirmar que as problematizações dos movimentos em foco são responsáveis por desencadear reflexões acerca do homem, da sua função histórica de dominação e de soberania, além, consequentemente, da questão relacionada às masculinidades.

A partir do estudo em questão, percebe-se que as masculinidades são padrões sociais (Connell, 2016), construídos dialeticamente, por meio de processos históricos, com dimensões que contemplam o mundo todo, de maneiras distintas, de acordo com as especificidades culturais de cada sociedade.

Ao despertar para tais reflexões, emergem as relações de poder imbricadas à desigualdade de gênero, que realizam a manutenção de privilégios de alguns homens, visto que tais concessões não beneficiam a todos, porque,

[...] apesar de as desigualdades de gênero proporcionarem privilégios aos homens como um grupo distinto das mulheres, não atingem os sujeitos masculinos de maneiras uniformes, servindo-lhes, até mesmo, como mecanismo de repressão e agressão caso não consigam responder à ideia de masculinidade hegemônica, como ocorre com *gays*, negros, transexuais, afeminados, homens sensíveis, idosos, fracos ou debilitados e homens desfavorecidos economicamente (Baliscei, 2020, p. 95).

Tendo em vista tais questões, cabe refletir, de maneira mais profunda, sobre as masculinidades, considerando sua pluralidade, de modo a (re)pensar a concepção hegemônica sobre o homem e o masculino, que, por vezes, é percebida

como universal ou exclusiva e que qualquer comportamento que não esteja contemplado nessa, pode ser suprimido, a fim de alcançá-la.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão fundamenta-se na investigação dos elementos constitutivos e orgânicos do gênero, a partir da interação discursiva que emana dos enunciados. Em primeiro momento, faz-se um apanhado geral de conceitos fundamentais do Círculo de Bakhtin, a fim de compreender a teoria utilizada no projeto de pesquisa. Em seguida desenvolve-se uma seção em que se expõe a teoria da ordem do gênero e, por conseguinte, o estudo das masculinidades, também utilizado na investigação.

Do ponto de vista do estudo do enunciado, privilegia-se a análise da dimensão contextual da narrativa fílmica, em que se atenta ao horizonte cronotópico (campo de atividade humana, tempo e espaço social, veículo e suporte de circulação), temático (conteúdo temático, intencionalidade e ideologia) e axiológico (autoria, interlocução e papéis sociais); bem como a análise da dimensão linguístico-semiótica, em que se focaliza no tema, na construção composicional e no estilo do filme.

Como o estudo ainda está em andamento, como primeiros resultados, entende-se que é possível perceber representações de diferentes masculinidades em discursos dos personagens da narrativa distópica, por meio de análise dialógica discursiva. Pressupõe-se, ainda, que esses discursos possam estar atrelados a concepções de gênero, bem como a sua (re)construção, tendo em vista o cronotopo em que o filme se encontra.

Compreende-se também que a pesquisa apresenta coerência em sua proposta, já que há uma considerável quantidade de personagens, com variados discursos, os quais podem proporcionar uma série de reflexões sobre o assunto em questão, visto que reproduzem ideias e comportamentos verossímeis à realidade dos interlocutores. A contribuição esperada é a de suscitar reflexões sobre as representações das masculinidades no campo artístico-literário, a partir de discursos de personagens, em especial do protagonista, da narrativa fílmica, bem como possibilitar o (re)conhecimento de estratégias discursivas para a análise linguístico-semiótica. Com efeito, a repercussão almejada é a de que o estudo sobre as masculinidades seja frutuoso no campo dos estudos dialógicos da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato, cuja investigação está em andamento, mostra um recorte da pesquisa acerca da ordem do gênero, em específico, do estudo das masculinidades, analisadas a partir da narrativa fílmica distópica *Capitão América: Guerra Civil* (2016), da franquia *Os Vingadores*, sob a perspectiva dos estudos dialógicos da linguagem. A questão norteadora da pesquisa busca compreender até que ponto é possível identificar e interpretar as representações de masculinidades, por meio de uma análise discursiva orientada por uma perspectiva dialógica, na construção de personagens como o Capitão América.

Dessa forma, pretende-se alcançar o objetivo principal que é examinar, sob um arcabouço teórico, os discursos relacionados ao protagonista da narrativa fílmica distópica, com o intuito de responder à questão proposta. Como resultado parcial, acredita-se que o trabalho possa ser pertinente aos estudos linguísticos, tendo em

vista a relação que as pesquisas na área da ordem do gênero podem estabelecer com os diversos campos da atividade humana, bem como a importância da temática como meio para compreender a sociedade e o comportamento humano.

A necessidade de repensar o papel do homem como sujeito inserido em contextos sociais, históricos e culturais, bem como refletir sobre as múltiplas formas de masculinidade que emergem nos discursos fílmicos torna-se o motivador do estudo. Escolher analisar o filme em foco pode potencializar as discussões sobre a temática, em função da ampla difusão da película no cenário contemporâneo, do público diverso em termos de gênero, raça, etnia, religião e faixa etária, o que lhe confere um caráter de certa universalidade como objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BALISCEI, J. P. (2020). **PROVOQUE**: cultura visual, masculinidades e ensino de artes visuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.

CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero**: uma perspectiva global. 1. ed. São Paulo: nVersos Editora, 2015.

CONNELL, R. **Gênero em termos reais**. 1. ed. São Paulo: nVersos Editora, 2016.

KRAEMER, M. A. D.; COSTA-HÜBES, T. C.; LUNARDELLI, M. G. A Linguagem e sua Natureza Ideológica. In: FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. C. **Estudos dialógicos da linguagem**: reflexões teórico-metodológicas. São Paulo: Pontes Editores, 2020, p. 63-88.

KRAEMER, M. A. D. Letramento Acadêmico/Científico e Participação Periférica Legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 92-110, 2014.

MEDVIÉDEV, P. N. (1928[2019]). **O Método Formal nos Estudos Literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Apresentação de Beth Brait. Prefácio de Sheila Grillo. Tradução e notas de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto. 272p.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929-1930). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.